



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10441 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

## CAMINHOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES RURAIS MULTISSERIADAS DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA-SC

Solange Aparecida Zotti - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Catarinense\_Campus Camboriú

Agência e/ou Instituição Financiadora: IFC

### CAMINHOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES RURAIS MULTISSERIADAS DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA-SC

#### RESUMO

Este estudo apresenta os resultados de pesquisa de pós-doutoramento que teve como objetivo investigar a história das instituições escolares rurais multisseriadas, no contexto do desenvolvimento socioeconômico-político do município de Concórdia – SC (1934-2019), com ênfase na análise dos caminhos político-pedagógicos percorridos, tendo em vista as políticas educacionais, locais/estaduais/nacionais que orientaram este modelo de escola. As discussões sustentaram-se em fontes primárias documentais e depoimentos orais de professores que atuaram no período de 1950 a 1990, tendo o materialismo histórico dialético como o referencial. Como no contexto do Brasil, em Concórdia estas escolas se constituíram pela necessidade de proporcionar a escolarização primária à população rural, superior em número de habitantes até a década de 1980, através da junção de grupos de alunos de diferentes faixas etárias, matriculados em diferentes séries/anos, com um único professor, todos num mesmo espaço. A partir da década de 1990, na esteira das políticas neoliberais, ocorre o processo de municipalização e nucleação, que encaminha a completa extinção destas escolas no município.

**Palavras-chave:** escolas multisseriadas; Concórdia; municipalização; nucleação.

#### INTRODUÇÃO

Com este estudo objetivamos investigar a história das instituições escolares rurais multisseriadas, no contexto do desenvolvimento socioeconômico-político do município de Concórdia – SC (1934-2019), com ênfase na análise dos caminhos político-pedagógicos percorridos, tendo em vista as políticas educacionais, locais/estaduais/nacionais que orientaram este modelo de escola. Analisamos em que medida as escolas multisseriadas se constituíram em uma solução para a necessidade de escolarização da população rural e/ou

foram uma alternativa/opção político-pedagógica relacionada aos tempos e espaços característicos da realidade rural.

De acordo com Sanfelice (2007; 2009), entendemos que a investigação da história das instituições escolares não necessariamente leva à micro história, pois o que diferencia as pesquisas é justamente a perspectiva de análise do pesquisador. A instituição escolar é uma síntese de múltiplas determinações - políticas, econômicas, cultural, religiosa, da educação geral, moral, ideológica, etc – que agem e interagem entre si, “acomodando-se” dialeticamente, o que resulta na sua identidade.

Nesse sentido, o materialismo histórico dialético é o referencial teórico metodológico da investigação, por permitir o estudo das instituições escolares multisseriadas tendo em vista o movimento real em sua totalidade, no qual o singular é explicitado no contexto socioeconômico-político, dialeticamente relacionados. A pesquisa se propôs a captar o movimento e, as contradições entre o singular e o universal para, além de revelar a singularidade destas instituições, compreendê-las e a explicá-las no contexto da totalidade histórica. Isso porque “nenhuma instituição manifesta sua identidade plena apenas no interior de seus muros, por isso é fundamental olhar para o seu entorno. Um entorno que se inicia bem junto a ela, mas que pode ser uma caminhada para uma dimensão cada vez mais macro” (SANFELICE, 2007, p. 78). As discussões sustentaram-se em fontes documentais do arquivo da Secretaria de Educação do município e depoimentos orais de professores que atuaram nestas escolas entre as décadas de 1950 a 1990.

## **DA CONSTITUIÇÃO A DESATIVAÇÃO DAS ESCOLAS RURAIS MULTISSERIADAS MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA A**

A história das escolas rurais multisseriadas em Concórdia situam-se no contexto das políticas educacionais que ocorrem a partir de Vargas, em contextos de ditadura (de políticas fascistas que influenciam as escolas da região, especialmente as criadas por imigrantes alemães, em função do alinhamento de Vargas no contexto da segunda Guerra Mundial) e democracia (a partir de 1946, com as Leis Orgânicas do Ensino Primário e Ensino Normal). As políticas que decorrem da LDB de 1996 influenciam diretamente a configuração da educação no meio rural do município, levando à desativação da grande maioria das escolas nos anos 2000.

O Brasil, a partir da década de 1930, vive a transição de um modelo econômico agrário-exportador para uma sociedade de base urbano-industrial. Essa realidade consolidou-se nas décadas de 1950-1960. Nesse contexto, a educação passa a ser concebida como necessária a uma quantidade maior de pessoas, pois deveria atender a qualificação imediata de mão de obra para a indústria.

Concórdia, localizada no Oeste de Santa Catarina, constituiu-se como município no dia 29 de julho de 1934, com uma população de aproximadamente 21.086 moradores. Neste período, a economia estava assentada na agricultura de subsistência, com produção a partir das pequenas propriedades rurais familiares (AMADOR, 2015).

A fundação da Indústria e Comércio Concórdia, em 07 de junho de 1944, pelo empresário Atilio Fontana, marca o nascimento da indústria Sadia, que orientará o desenvolvimento do município a partir de então. A colonização na pequena propriedade familiar pelo descendente de imigrante se constitui a base para o surgimento da

agroindústria que, por sua vez, determina o desenvolvimento socioeconômico de Concórdia (AMADOR, 2015). É nesse contexto que as escolas rurais multisseriadas estarão presentes, pois na década de 1950, 44.272 pessoas residiam na zona rural, restando 3.742 habitantes, na zona urbana (IBGE, 1950, p. 81). A população rural permanece superior até a década de 1980, quando começa a inversão dos dados populacionais, o que influenciará, dentre outros motivos, a extinção gradativa das escolas multisseriadas.

Na origem do município, em 1934, havia apenas duas escolas oficiais e três escolas improvisadas que atendiam 120 alunos, sendo conduzidas por professores leigos voluntários (FERREIRA, 1992). A partir da constituição do município uma rede ampla de escolas rurais multisseriadas se constituiu, mantidas pelo governo estadual ou municipal, grande parte criadas entre a década de 1950 e 1970. Através da pesquisa foram identificadas mais de 100 escolas e localizados documentos (leis, decretos, históricos, atas) que permitiram organizar uma cronologia que situa a criação, mudança de nomes e desativação de cada uma das escolas.

A partir das entrevistas com os professores que atuaram de 1950 a 1990, identificamos que não se estabeleceu um projeto pedagógico que ultrapassasse a organização dos alunos em séries específicas, atendidos na mesma sala de aula e por um único professor. O modelo seriado foi transposto para um modelo multisseriado, com as adaptações de organização e pedagógicas realizadas pelos professores, que buscavam atender as características específicas do processo de ensino e aprendizagem, bem como as exigências administrativas demandadas da Secretaria de Educação.

Esta forma de organização pedagógica guarda estreita relação com a opção política, associada aos investimentos educacionais da administração municipal, além de ser o modelo de escola que fazia parte da cultura das comunidades rurais, pois atendiam à necessidade de escolarização primária dos filhos dos agricultores. Não fosse assim, as condições econômicas e de transporte impediriam frequentar escolas na área urbana. A partir dos documentos (livros de matrícula e diários de classe) identificamos que existiram escolas com mais de 45 alunos, e nesse caso funcionavam em dois turnos, com atendimento a duas séries em cada turno, geralmente, 1ª/2ª e 3ª/4ª séries, conforme o Decreto 530/1961 regulamentou o funcionamento destas escolas.

A partir da década de 1990, as escolas multisseriadas estiveram vinculadas as políticas de municipalização e nucleação. A Constituição/1988 e a LDB/1996 constituíram-se nos marcos da nova lógica descentralizadora que enfatiza as responsabilidades das esferas municipal, estadual e federal para com a educação. A criação do FUNDEF/1996 consolida as políticas descentralizadoras que transfere para os municípios o compromisso de manutenção do ensino fundamental, via municipalização das escolas da rede estadual (SAVIANI, 2004).

No estado de Santa Catarina, desde o início da década de 1980, ocorrem discussões e sistematizações de proposições para a descentralização da educação, na forma da municipalização, que se concretiza através do Convênio 111/1991. Em Concórdia foram municipalizadas 45 escolas isoladas e um grupo escolar urbano. O processo de municipalização tem continuidade no governo de Paulo Afonso (1995-1998) através da municipalização de Escolas Básicas, que se constituíram em núcleos para receber os alunos das escolas multisseriadas desativadas.

Na lógica de atender mais alunos com menos recursos, até o ano 2000 foram

desativadas 64 escolas rurais multisseriadas em Concórdia, sendo os alunos encaminhados, através da constituição e uma rede de transporte escolar, às escolas básicas nucleadas que ofereciam o ensino fundamental completo. O fechamento das escolas foi justificado pelo argumento financeiro, com vistas a reduzir os custos de manutenção de uma escola com poucos alunos e sob o argumento dito “pedagógico”, com vistas a eliminar a multisseriação e propiciar uma escola de melhor qualidade, no caso, a seriada.

Em 2004, com base nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002), é construída a “Proposta de Ensino e Aprendizagem das Escolas do Campo de Concórdia – SC” (2004), de forma coletiva, a partir dos professores e das comunidades. A proposta considerou as questões pedagógicas, o currículo e as condições objetivas de estrutura, materiais didáticos, acesso à internet, recursos humanos, formação continuada específica para atender as necessidades dos professores, atuação de professores para áreas diversificadas, transporte, visando a melhoria da qualidade da educação à população do campo. Nesse momento restavam vinte e uma (21) escolas, as demais já haviam sido desativadas, chegando em 2020 com apenas uma escola ativa.

Em relação ao trabalho pedagógico nas escolas multisseriadas, cabe aqui destacar que os depoimentos dos professores evidenciaram a importância dos mesmos, não somente como o “professor, professora da escola”, mas como um ponto de referência, participando diretamente da vida da comunidade e auxiliando nas suas demandas.

O trabalho dos professores, no período estudado, caracterizou-se, no geral, pela prática pedagógica tradicional, em que predominaram as aulas expositivas, os exercícios, a memorização e a avaliação através de provas. Os professores não questionavam os conteúdos prescritos (listas) e o sua validade ou adequação à realidade escolar. Ferri (1994) enfatiza que apesar do professor se considerar-se solitário na classe multisseriada, era somente uma solidão física, pois sua ação pedagógica era controlada pela própria “organização” da escola e pela hierarquia que advém da Secretaria de Educação através dos supervisores e orientadores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatamos que a escola isolada multisseriada teve o objetivo de alfabetizar a população rural, na lógica assistencialista e com o objetivo de mantê-la no campo. A organização da educação rural através da escola isolada multisseriada foi uma opção política dos estados e municípios ao longo da história do Brasil por todo o seu território, e essa questão não é problema, devido as condições de cada região, número de alunos e disponibilidade de professores. A questão central está na ausência de políticas educacionais e projetos pedagógicos que tratassem a “escola rural isolada multisseriada” a partir de suas características e necessidades, com um olhar sobre a organização didática, o currículo, os materiais adequados à realidade do contexto da escola e do trabalho do professor e dos alunos.

A multisseriação (não necessariamente na escola rural) também está presente nos países desenvolvidos e em algumas situações como escolha pedagógica. Na educação brasileira, historicamente, a seriação foi defendida como o melhor modelo de organização escolar (PARENTE, 2014). Assim, a visão negativa da escola multisseriada, como a “escolinha”, ocorreu devido as condições precárias da grande maioria delas.

Em Concórdia, estas escolas se constituíram com base na necessidade de proporcionar a escolarização primária à população rural, superior em número de habitantes

até a década de 1980, através da junção de grupos de alunos de diferentes faixas etárias, matriculados em diferentes séries/anos, com um único professor, todos num mesmo espaço. Em praticamente todo o período estudado não se estabeleceu um projeto pedagógico que ultrapassasse a organização em séries e o atendimento do professor, a cada uma, de forma individualizada, sendo o currículo seriado transposto ao multisseriado. A partir da década de 1990, no contexto das políticas neoliberais, o processo de municipalização e nucleação guarda estreita relação com a desativação das escolas multisseriadas municipais, justificado pela racionalização de recursos e pelo discurso da melhoria da qualidade do ensino a partir da frequência dos alunos em escolas seriadas.

## REFERÊNCIAS

AMADOR, Milton Cleber Pereira. **A colonização na pequena propriedade familiar pelo descendente de imigrante e o desenvolvimento socioeconômico de Concórdia (1920 a 1960)**. Concórdia: Fundação Municipal de Cultura; Gráfica Sul Oeste, 2015.

CONCÓRDIA. **Proposta de Desativação das Escolas Multisseriadas para 1998**. jan. 1998.

CONCÓRDIA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta de Ensino e Aprendizagem das Escolas do Campo de Concórdia – SC**. Concórdia: Departamento Pedagógico, jun. 2004.

FERREIRA, Antenos Geraldo Zanetti. **Concórdia: o rastro de sua história**. Concórdia: Fundação Municipal de Cultura, 1992.

FERRI, Cássia. **Classes multisseriadas: que espaço escolar é esse?** Florianópolis: UFSC, 1994. (Dissertação Mestrado).

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 82, p. 57-88, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n82/a04v22n82.pdf>. Acesso em: 08 maio 2018.

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 75-93.

SANTA CATARINA. **Termo de Convênio Estado/Concórdia SEC Nº 111/91** Florianópolis: 1991b.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2004.